



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8315 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

**PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUANTO AO PLANEJAMENTO E ATUAÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Juliane Ap. de Paula Perez Campos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUANTO PLANEJAMENTO E ATUAÇÃO JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015, no Capítulo IV, do Título II (Direito à Educação), estabelece no Artigo 27 que a educação é um direito dos alunos público-alvo da educação especial, de modo a assegurar-lhes um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida (...)” (BRASIL, 2015, p. 7). Nesta perspectiva, a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como um espaço de escolarização para os jovens e adultos com deficiência.

Apesar de tal fato já ter sido evidenciado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) onde há destaque à EJA como espaço para ampliação das oportunidades de escolarização das pessoas Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), este mesmo documento não sinaliza as ações para a concretização da escolarização dos jovens e adultos PAEE. Com isto, percebe-se a quase ausência de diálogo entre as modalidades de ensino EJA e Educação Especial.

Conforme sinaliza Hass (2015), tanto a EJA quanto a Educação Especial vivenciam um momento de reformulação de suas políticas, que é intensificado com a necessidade de essas modalidades trabalharem cada vez mais juntas, em consequência do crescente ingresso de jovens e adultos com deficiência nos bancos escolares na EJA regular.

Neste cenário crescente de matrículas de jovens e adultos com deficiência intelectual no EF da EJA, Siems (2012) destaca que tal aspecto pode ser atribuído à transferência de matrículas de alunos com deficiência de classes e escolas especiais para turmas no ensino comum, em decorrência do movimento a favor da inclusão educacional e social destas pessoas. Assim, é importante compreender como o professor da EJA tem atuado com os jovens e adultos com deficiência intelectual, no que se refere à organização do ensino, desenvolvimento do currículo e práticas pedagógicas. Nesta direção, Vóvio (2010) sinaliza que seria interessante que a pesquisa educacional pudesse mobilizar mais dados sobre como

as práticas de educação de jovens e adultos são, de fato, desenvolvidas, além de informações sobre quais objetos de ensino são selecionados e que concepções apresentam os professores quanto ao que se considera relevante ensinar e aprender.

Considerando a importância de compreender os diferentes aspectos que contemplam o processo de escolarização dos jovens e adultos com deficiência intelectual matriculados da rede regular de ensino, o presente estudo se refere a uma pesquisa de iniciação científica e teve por objetivo verificar como o professor da EJA planeja o ensino junto aos alunos com deficiência intelectual, bem como sobre sua prática docente.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo a Resolução 510/2016 do CNS do Conselho Nacional de Saúde. Foram participantes da pesquisa quatro professoras da educação de jovens e adultos que atendiam aos seguintes critérios: a) ter ou já ter tido em sua sala pelo menos um aluno com diagnóstico de deficiência intelectual; b) interesse em participar da pesquisa. As professoras participantes eram formadas em pedagogia e lecionavam na EJA há pelo menos um ano.

Realizou-se entrevistas individuais com os participantes, tendo como referência um roteiro semiestruturado com questões sobre caracterização da formação e experiência docente na EJA e com alunos com deficiência intelectual, relato do professor sobre elaboração do planejamento, organização do ensino, apoio (ou não) dos serviços da educação especial, demandas da atuação docente junto aos alunos com deficiência intelectual, dentre outros aspectos. Após leituras e sistematização dos dados, as respostas foram analisadas tendo como referência a análise do conteúdo por meio da categorização dos dados (FRANCO, 2008).

Em linhas gerais os resultados evidenciaram que o planejamento e a atuação docente junto aos alunos com deficiência intelectual está diretamente relacionado com as condições ofertadas e perspectiva teórica da escola, parceria com professores da educação especial, envolvimento dos docentes e gestão escolar, busca de conhecimento do professor sobre a deficiência intelectual, formas de acesso ao currículo por parte do aluno, dentre outros aspectos. Verificou-se ainda a questão da especificidade da formação e da atuação, o que implica na valorização da atuação do professor de educação especial junto ao professor da EJA.

Espera-se que esta pesquisa contribua para as discussões visando, dentre outros aspectos, conhecer a situação atual sobre atuação docente no ensino de jovens e adultos com deficiência intelectual no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e Atuação Docente. Inclusão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, SEESP, 2008a. Disponível em: . Acesso em: fev. 2014.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Lei Brasileira de Inclusão. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Presidência da República, Brasília, 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber livro editora, 2008.

HAAS, C. Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re)invenção da articulação necessária entre as áreas. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 347-360, maio/ago. 2015.

SIEMS, M.E.R. Educação de jovens e adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v 16, n. 2, p. 6179, set. 2011/fev. 2012.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre educação de adultos** (Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro). Brasília: Sesi/Unesco, 1999.

VÓVIO, C. L. Formação de Educadores de Jovens e Adultos: A apropriação de saberes e práticas conectadas à docência. In: Soares, L. (org). **Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.